

O “profeta da Gávea”: uma leitura do mito do salvador na imprensa esportiva (Esporte Ilustrado, 1956)¹

Ana Karolina de Almeida²
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Palavras-chave: imaginação social; mitologia política; mito do salvador; imprensa esportiva; futebol.

Introdução

A imprensa esportiva brasileira desempenhou papel relevante na construção de narrativas que extrapolavam a simples descrição dos acontecimentos em campo. Na década de 1950, período marcado pelo fortalecimento dos meios de comunicação de massa, pela expansão da cultura esportiva e pelo início do governo de Juscelino Kubitschek, o futebol consolidava-se como um importante espaço de representação da identidade nacional e de projeção de expectativas coletivas. Nesse contexto, jornais e revistas esportivas não apenas registravam partidas, mas também atribuíam significados simbólicos aos atletas, às vitórias e aos clubes, mobilizando imagens de heroísmo, superação e esperança.

Entre as publicações de maior circulação do período, a revista *Esporte Ilustrado* consolidou-se como uma das principais referências do jornalismo esportivo brasileiro nas décadas de 1940 e 1950. Sua cobertura combinava fotografias, recursos gráficos e uma escrita fortemente narrativa, contribuindo para a construção de personagens, rivalidades e acontecimentos memoráveis do futebol nacional. Como observa Helal (2003), a imprensa esportiva participa ativamente da produção de ídolos e da elaboração de discursos que ultrapassam o desempenho técnico, aproximando o esporte de elementos simbólicos presentes no imaginário social.

Nesse sentido, este estudo busca responder à seguinte questão: de que maneira a edição nº 931 da revista *Esporte Ilustrado*, publicada em 09 de fevereiro de 1956, mobiliza

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, do 26º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 49º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. E-mail: anakarolinadsign@gmail.com

uma linguagem de caráter providencial para construir a figura do jogador e narrar a vitória esportiva? Mais do que afirmar uma transferência direta de categorias da política para o futebol, interessa compreender como determinadas estruturas narrativas associadas ao mito do salvador podem ser identificadas em um caso específico da imprensa esportiva brasileira.

O objetivo é analisar como a edição mobiliza expressões como "profeta", "milagre" e "tento salvador" para construir uma narrativa de esperança, providência e redenção em torno do triunfo esportivo. Parte-se da compreensão de que os mitos constituem formas de organização simbólica da experiência social (Baczko, 1985; Barthes, 2001) e de que a mídia participa da produção dessas narrativas ao conferir sentidos coletivos aos acontecimentos. Nessa perspectiva, o conceito de mito do salvador, desenvolvido por Girardet (1987), é utilizado como chave interpretativa para compreender esse estudo de caso, dialogando com pesquisas que reconhecem o futebol como um espaço privilegiado de produção de heróis, ídolos e imaginários coletivos (DaMatta, 1982; Helal, 2003).

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, adotando o estudo de caso como estratégia metodológica. O corpus é composto pela edição nº 931 da revista *Esporte Ilustrado*, publicada em 9 de fevereiro de 1956 e disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. A escolha desta edição deve-se ao destaque conferido à expressão "O Profeta da Gávea", bem como à recorrência, na reportagem principal, de elementos discursivos associados à ideia de providência, salvação e heroísmo.

A análise fundamenta-se na Análise do Discurso, compreendendo que o texto jornalístico não apenas informa acontecimentos, mas participa da produção de sentidos e da construção de imaginários sociais. Foram examinados os títulos, chamadas, trechos da reportagem e escolhas lexicais presentes na edição, buscando compreender como esses elementos constroem simbolicamente a figura do atleta e atribuem significado à vitória esportiva.

Por tratar-se de um estudo de caso, não se pretende generalizar os resultados para toda a imprensa esportiva brasileira. O objetivo consiste em compreender como uma edição específica mobiliza determinadas estruturas narrativas e simbólicas, contribuindo para a construção de representações coletivas no contexto do futebol.

Análise e discussão

A edição nº 931 da *Esporte Ilustrado* apresenta como principal chamada de capa a expressão "O Profeta da Gávea" (Figura 1), conferindo ao jogador uma identidade que ultrapassa sua atuação esportiva. A escolha da palavra "profeta" não parece casual. Diferentemente de designações comuns no jornalismo esportivo, como "craque", "artilheiro" ou "ídolo", a figura do profeta remete a alguém investido de autoridade simbólica, capaz de anunciar uma promessa e despertar confiança diante da incerteza. Ao recorrer a essa denominação, a revista desloca o atleta do campo estritamente esportivo para um imaginário marcado por referências religiosas e messiânicas, atribuindo-lhe um papel de liderança e esperança para a coletividade.

Figura 1 – Recorte da capa da revista Esporte Ilustrado

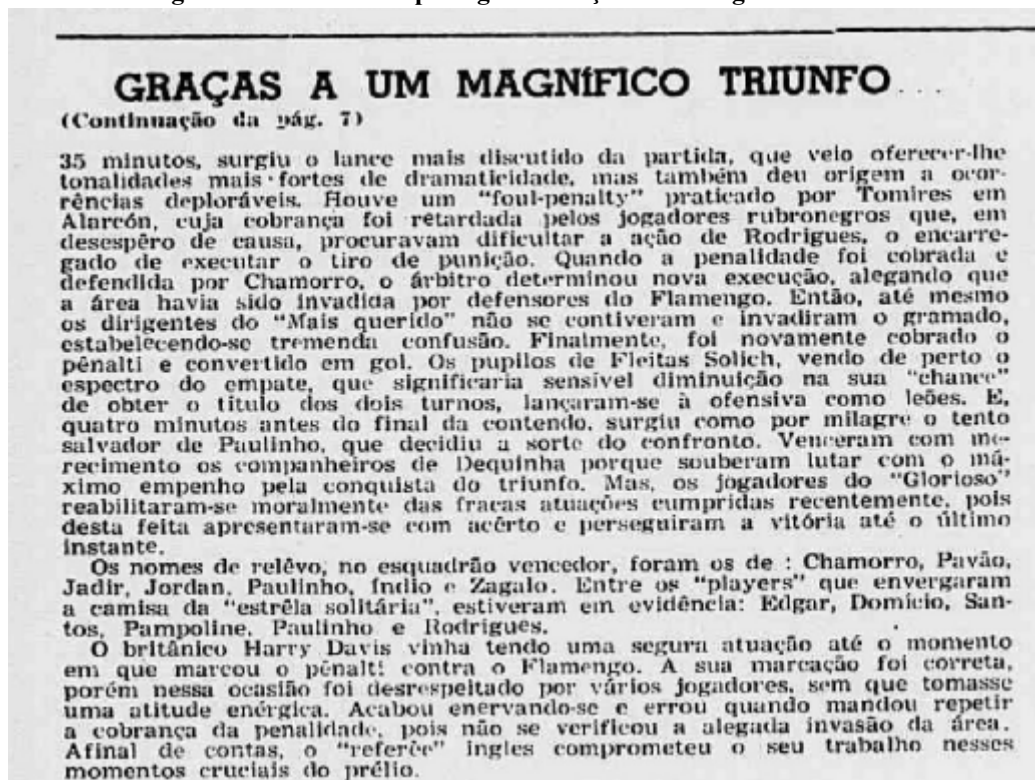


Fonte: Esporte Ilustrado (1956, capa).

A construção dessa representação não se limita à manchete principal. Na reportagem "Graças a um magnífico triunfo" (Figura 2), a narrativa é reforçada por expressões como "como por milagre" e "tento salvador", que atribuem ao resultado da partida um

sentido que ultrapassa o desempenho esportivo. Essas escolhas lexicais aproximam a cobertura jornalística de um vocabulário marcado por referências religiosas, apresentando a vitória como um acontecimento providencial e o jogador como aquele capaz de conduzir sua equipe à superação de um momento de tensão e incerteza.

Figura 2 – Trecho da reportagem “Graças a um magnífico triunfo”



Fonte: Esporte Ilustrado (1956, p. 22).

Sob essa perspectiva, a reportagem não apenas informa um acontecimento esportivo, mas organiza esse acontecimento por meio de uma construção discursiva carregada de significados culturais. Conforme argumenta Barthes (2001), o mito constitui um sistema de significação que transforma acontecimentos históricos em discursos naturalizados. Nesse caso, a linguagem empregada pela revista transforma um jogador de futebol em uma figura simbólica, condensando valores como esperança, confiança e superação em torno de sua atuação.

Essa forma de representação aproxima-se das reflexões de Helal (2003) e DaMatta (1982), para os quais o futebol constitui um espaço privilegiado de construção de heróis, ídolos e narrativas coletivas. Mais do que relatar partidas, a imprensa esportiva participa

da produção de sentidos, atribuindo aos atletas papéis simbólicos capazes de representar desejos, emoções e expectativas compartilhadas pelos torcedores. Nesse contexto, referências à religião, ao heroísmo e à redenção tornam-se recursos recorrentes para intensificar o significado dos acontecimentos esportivos.

À luz dessas interpretações, observa-se que as estruturas simbólicas mobilizadas pela edição analisada dialogam com o conceito de mito do salvador proposto por Girardet (1987), entendido como a emergência de uma personagem capaz de restaurar a ordem e renovar a esperança em contextos de expectativa coletiva. Entretanto, não se trata de afirmar que a imprensa esportiva simplesmente transfere um mito originado no discurso político para o futebol. A análise sugere, antes, que determinadas formas de representação presentes na narrativa esportiva podem ser compreendidas a partir dessa categoria analítica, em diálogo com uma tradição simbólica já consolidada nos estudos sobre comunicação e esporte.

Dessa forma, a edição nº 931 da *Esporte Ilustrado* evidencia como o jornalismo esportivo participa da construção de imaginários coletivos ao atribuir aos atletas papéis que extrapolam o desempenho em campo. Mais do que registrar uma vitória, a revista elabora uma representação simbólica na qual o jogador passa a ocupar a posição de personagem capaz de condensar valores compartilhados por sua comunidade esportiva, contribuindo para a produção de sentidos que permanecem no imaginário do futebol brasileiro.

Conclusão

A análise da edição nº 931 da *Esporte Ilustrado* permitiu compreender como a narrativa jornalística mobiliza recursos simbólicos para atribuir ao atleta um papel que ultrapassa sua atuação esportiva. A utilização de expressões como "O Profeta da Gávea", "como por milagre" e "tento salvador" evidencia que a cobertura da revista não se limita ao relato dos acontecimentos em campo, mas participa da construção de representações que associam o jogador à esperança, à liderança e à redenção coletiva.

A interpretação desse material demonstrou que tais representações podem ser compreendidas a partir do conceito de mito do salvador proposto por Girardet (1987),

sem que isso implique reduzir o futebol a uma simples reprodução de categorias oriundas do discurso político. Ao contrário, a análise evidencia que essas estruturas simbólicas dialogam com um repertório próprio da cultura futebolística, amplamente discutido por autores como Barthes (2001), DaMatta (1982), Helal (2003) e Wisnik (2008), que reconhecem o esporte como um espaço privilegiado para a construção de heróis, ídolos e imaginários coletivos.

Por tratar-se de um estudo de caso, os resultados não pretendem ser generalizados para toda a imprensa esportiva brasileira. Busca-se, antes, demonstrar como uma edição específica da *Esporte Ilustrado* oferece um exemplo significativo da maneira pela qual o discurso jornalístico produz sentidos que extrapolam o acontecimento esportivo, contribuindo para a consolidação de narrativas simbólicas compartilhadas. Nesse sentido, a pesquisa amplia o diálogo entre os estudos da comunicação, do futebol e do imaginário social, indicando possibilidades para futuras investigações com corpus mais amplo e comparativo.

Referências

- BACZKO, Bronislaw. **Imaginação social**. In: ROMANO, Ruggiero (org.). Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985.
- BARTHES, Roland. **Mitologias**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- DAMATTA, Roberto. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakothèque, 1982.
- GIRARDET, Raoul. **Mitos e mitologias políticas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HELAL, Ronaldo. **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- WISNIK, José Miguel. **Veneno remédio: o futebol e o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- Esporte Ilustrado**. Rio de Janeiro, n. 931, 9 fev. 1956. Disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.